

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Domingo de Ramos: Como é habitual, a Missa do próximo domingo, o Domingo de Ramos, inclui a bênção dos ramos e a procissão para a igreja, com início às 9,30 h. Este ano, o local da bênção será no Largo do Cruzamento entre a Rua de Figueiredo e a Rua do Bom Pastor. Participe!

Procissão de Passos em Viana: Vai realizar-se no próximo domingo, dia 1 de Abril, pelas 15,30 h., a Tradicional Procissão do Senhor dos Passos, na cidade de Viana do Castelo. Os que frequentam a Catequese e queiram participar na Procissão como figurados ou “anjinhos”, devem dirigir-se à Casa de S. José, no Largo de Altamira, para tirar as medidas.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); António de Sousa Pereira Melro – 5 €; Arménia Alves da

Rocha – 20 € (mensal); Dulce Barbeitas, de Monserrate – 5 €, Anónima – 100 €; Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 20 € (mensal: Abril, Maio e Junho); Álvaro Lomba – 20 €; Celeste Lomba, de Monserrate – 5 €; Alexandrino Pires Dias, da Meadela – 1 €; Maria Amélia Martins Roque, de Carreço – 5 €; Nezinha, de Monserrate – 5 €; Deolinda Gonçalves Pinto, do Cais Novo, Darque – 5 €; Manuel Rodrigues, da Meadela – 5 €; Laura Araújo, de Carreço – 10 €; Fátima, das Ursulinas, Monserrate – 10 €; Anónima – 20 € (mensal: Fev. e Março); Maria Judite Moreira, de Santa Maria Maior – 10 €. Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: Anónima – 10 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
26	Seg	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; José Araújo Gomes
27	Ter	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos
28	Qua	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves
29	Qui	18,30	Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo
30	Sex	18,30	Eduardo Augusto
31	Sáb	18,30	António Gonçalves Vieira; Joaquim de Lima Veiga
1	Dom	9,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 586 – 25/03/2012

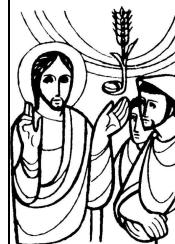
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



5.º Domingo da Quaresma – Ano B



«Jesus respondeu-lhes: “Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser glorificado. ... Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto. Quem ama a sua vida, perdê-la-á, e quem despreza a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna... E quando Eu for elevado da terra, atrairei todos a Mim”. Falava deste modo, para indicar de que morte ia morrer.» (Evangelho)

A lógica da decadência

Por: D. Nuno Brás,
Bispo auxiliar de Lisboa

Não gosto de ser “profeta da desgraça” mas, infelizmente, creio que nem é preciso ser profeta. Basta, simplesmente, dar-mo-nos conta da realidade. No mundo ocidental, vivemos numa clara “lógica da decadência”. Em todos os âmbitos e de há vários anos a esta parte.

Na economia, a “ciência das ciências” sem a qual parece que ninguém pode sobreviver, o que importa são os números, as estatísticas, e particularmente o crescimento da riqueza. De tempos-a-tempos vem uma crise, uns quantos declaram falência, outros passam por momentos mais difíceis, mas como, depois, o mecanismo se reajusta por si mesmo, tudo parece acabar bem, como num qualquer romance cor-de-rosa. Só nos esquecemos dos dramas humanos que,

entretanto, foram vividos, e daqueles outros criados pela nova situação.

Na vida social, impôs-se o “politicamente correcto” ditado pelos telejornais e respectivos comentadores. Basta que cada um viva de acordo com os padrões estéticos (muito mais importantes hoje que os valores éticos), tenha dinheiro suficiente, gaste bastante em roupa e produtos tecnológicos, e possa viver como egoisticamente lhe apetece. Deixámos de ser uma sociedade, para sermos um conjunto de indivíduos que vivem ao lado uns dos outros, na esperança que ninguém retire ao outro o sossego que lhe é devido. E o direito passou a tutelar esse modo de viver. A família deixou de ter qualquer valor. Tanto dá que possa ou não ser o berço da vida. A lei só tem que defender o egoísta e aquilo que lhe apetece no momento.

Aliás, há muito que a vida humana deixou, efectivamente, de contar. Somos capazes de defender com tenacidade a vida das baleias, dos golfinhos e das plantas raras ou em vias de extinção; mas só em Portugal o Estado patrocinou cerca de 80.000 abortos (80.000 portugueses que foram mortos com a cobertura da lei e das instituições, sem terem cometido qualquer crime), mesmo que, depois, se mostre preocupado com a crescente diminuição da população portuguesa. Não tardará a que surjam opiniões nacionais a defender, como aconteceu numa recente revista britânica, que é perfeitamente legítimo matar recém-nascidos que não se integrem nos padrões decididos pela sociedade.

(Continua na pág. 3)

5.º Domingo da Quaresma – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Jer. 31, 31-34

2.ª leitura: Hebr. 5, 7-9

Evangelho: Jo. 12, 20-33

- A auto-apresentação de Jesus -

O evangelista não teve a preocupação de registar para nós as impressões que a pessoa de Jesus causou naqueles gregos que, cheios de curiosidade, manifestaram a Filipe o desejo de verem Jesus. Ao contrário, o texto centra-se nos sentimentos que Jesus estava sentindo perante a sua 'hora', ao servir-se dela para fazer a sua apresentação: “se o grão de trigo, lançado à terra, morrer, dará muito fruto”; “agora a minha alma está perturbada”.

Também para Jesus não era fácil assumir o caminho que estava para trilhar. Disso nos dá testemunho a Carta aos Hebreus: “Cristo, na sua vida mortal, dirigiu preces e súplicas, com grandes clamores e lágrimas”. Apesar disso, a sua determinação é bem firme: “Pai, glorifica o teu nome”, isto é, “seja feita a tua vontade”.

Mas, anima-o a certeza do resultado final: “Quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim”! Por isso, não é outro o caminho que aponta a cada um e cada uma de nós, como fez aos ouvintes daquele momento: “quem ama a sua vida, perdê-la-á... Se alguém Me quiser servir, que Me siga”.

Não menos intrigante é a afirmação da Carta aos Hebreus: “e foi atendido por causa da sua piedade”. Mas como foi atendido, se Deus não o livrou da morte? – perguntaremos nós. A verdade é que tanto foi atendido que Ele hoje está vivo e esta é a certeza principal da nossa fé! Deus só não o livrou do “caminho de morte”, porque essa é a única via para a vida em plenitude, tal como para o grão de trigo o apodrecer é a condição indispensável para germinar e produzir muito fruto.

Também os nossos sofrimentos e dores, também as nossas mortes e contrariedades se podem transformar em caminhos para a verdadeira vida, se, apesar dos clamores e lágrimas que nos arrancam, com Cristo formos capazes de dizer: “Pai, glorifica o teu nome”, isto é, seja feita a tua vontade!

Esta é a difícil lição que temos para aprender e a melhor forma de o conseguirmos é ir treinando, mesmo que isso nos provoque “suores de sangue”. A isso nos convida o Santo Padre, ao dirigir-se a cada um de nós: “Queridos irmãos e irmãs, acolhamos o convite, sempre actual, para tendermos “à medida alta da vida cristã”.

Que todos, à vista de um mundo que exige dos cristãos um renovado testemunho de amor e fidelidade ao Senhor, sintam a urgência de esforçar-se por adiantar no amor, no serviço e nas boas obras”.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém – na

Cidade Humana: À semelhança dos anos anteriores, o Grupo S. Paulo da Cruz, de Barroelas, vai mais uma vez representar e dinamizar o cortejo da “Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém – na Cidade Humana”, neste domingo, dia 25, às 15,30 h. na cidade de Viana do Castelo. O cortejo, que consta de 5 quadros encenados, começará no Largo da Estação e acabará nos Paços do Concelho. Os catequizandos das paróquias do Concelho de Viana entrarão a partir do 2.º quadro, que se realizará à entrada da Escola Dr. Alfredo Magalhães, na Av. dos Combatentes da Grande Guerra. Para isso devem comparecer nesse local pelas 15 h. com os seus catequistas e pais. Toda a gente pode participar no cortejo, sendo distribuídos ramos de oliveira a toda a gente. Participe!

Via sacra pública: Lembramos que neste domingo, dia 25, às 20,30 h., realiza-se a Via sacra pública anual pelas ruas da paróquia, nos moldes habituais. O pároco convida toda a população da paróquia a participar nesta celebração quaresmal, que terá início e terminará na nova Igreja Paroquial. Participe!

Semana Bíblica Inter-paroquial: De 27 a 29 de Março, terça a quinta-feira desta semana, decorrerá no Centro Paroquial da Meadela, às 21,30 h., uma Semana Bíblica Inter-paroquial, orientada pelo nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira. Aberta a toda a gente! Leve a Bíblia consigo e participe!

Visita aos doentes: Na próxima quinta-feira, dia 29, o pároco fará a visita mensal aos doentes, na parte da tarde.

Confissões quaresmais: No próximo sábado, dia 31, às 14,30 h., na nova igreja paroquial, haverá uma Celebração Penitencial, seguida de Confissões, para a Catequese e toda a Comunidade. As pessoas da Comunidade que não puderem vir a essa hora poderão confessar-se ao pároco no fim da Missa vespertina, pelas 19,30 h.

(Continua na pág. 4)

A lógica da decadência

*Por: D. Nuno Brás,
Bispo auxiliar de Lisboa*

(Continuação da 1.ª página)

A própria fé não raras vezes é olhada como sendo demasiado exigente. Por isso, cada um faz os “descontos” que lhe apraz – cada crente (infelizmente, mesmo alguns sacerdotes) acha que a deve viver de uma forma mais suave (leia-se: menos exigente), até para que não o chamem de “fundamentalista” (pecado mortal numa sociedade em decadência e onde tudo vale), e as suas incapacidades, pecados e falta de coragem se vejam pretensamente justificados aos olhos de Deus.

E poderíamos continuar... Mas recuso-me a ser profeta da desgraça. Até porque é neste mundo, que se encaminha a passos largos para a decadência, que Deus nos enviou a proclamar com ousadia a Boa Nova do Evangelho. E essa propõe a todos uma vida nova, “radicalmente nova” – ou seja, nova de raiz, não a partir do homem mas de Deus. Ou melhor, a partir de Jesus de Nazaré.

In “Voz da Verdade”